

#99

FCPF MAGAZINE

revista de acompanhamento ao jogo



JORNADA 15

FC PAÇOS DE FERREIRA X SL BENFICA B

SÁBADO, 30 DE DEZEMBRO 2023, 14:00

EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

Com a presente edição da «FCPF Magazine» encerramos 2023 neste periódico espaço de interação e divulgação das atividades do Clube.

Em tempo de balanço do ano civil, é indiscutível que tivemos pela frente aquele que foi, provavelmente, o mais difícil ano desportivo do Paços no presente século. Até maio, a equipa profissional lidou com a ténue esperança de se manter na I Liga, que se esfumou por força da impotência técnica e qualitativa do grupo. Foi um duro golpe desportivo, mas também na estabilidade financeira do Clube, cada vez mais isolado na sua batalha contra moínhos de vento, personificados em investidores de SAD que dominam o futebol atual. A queda serviu para acentuar a diferença entre Clubes / SAD's, e ao preparar o ataque à II Liga o Paços viu abrir-se ainda mais esse fosso financeiro, pelo que não estranhou de todo a incapacidade da equipa em acompanhar os milionários investimentos de quem se posiciona nos lugares cimeiros da classificação.

É evidente que o Paços sempre lutou com armas desiguais e soube com arte e engenho contornar as diferenças para clubes de igual dimensão. No entanto, como dizíamos, a realidade atual é bem diferente e o mercado preferencial da II Liga e Liga 3, outrora grande viveiro das revelações pacenses, também já não é acessível. A maioria dos clubes desses escalões passaram a sociedades desportivas e têm os seus melhores jogadores presos por cláusulas de transferência inacessíveis. A aposta na formação é uma das soluções para o Clube, mas mesmo aí o investimento é bem inferior ao de outros e, naturalmente, a qualidade formada é menor, tanto mais que o Paços não possui equipas «B» ou Sub-23 que possam complementar a formação e aliciar bons atletas a representar as equipas jovens.

Já na segunda metade do ano que agora se fina foi promovida uma Assembleia Geral para avaliar a recetividade dos sócios em abrir a sociedade desportiva ao investimento privado. Esse primeiro passo foi aprovado, mas ainda não teve sequência e o tempo urge.

O panorama atual não é o idealizado por todos os pacenses, mas o Paços é feito de resiliência e espírito de luta. É isso que será necessário para que 2024 inverta a história do ano que agora despedimos sem saudade.

Nesta edição da «FCPF Magazine» escolhemos o atleta Jójo para a entrevista de destaque. Uma escolha que simbolicamente representa o que queremos do novo ano. O defesa direito, de 22 anos, não teve um arranque fácil no onze, mas continuou a trabalhar para entrar mais forte e já foi dos melhores em campo em duas das últimas partidas dos Castores. É essa a dinâmica ascensional que queremos no Paços de 2024.

Fazemos também o balanço das diversas modalidades do FC Paços de Ferreira, incluindo a mudança de timoneiro no Futsal, onde ficamos a conhecer o projeto de Luís Leal para garantir a manutenção da equipa na II Divisão Nacional.

Da nossa parte ficam os votos de uma grande entrada em 2024 e que todos os desejos se concretizem, incluindo, claro, os que queremos para o Paços.

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



FCPF MAGAZINE

NÚMERO 94 - DEZEMBRO 2023

TEXTOS: SARA ALVES | FOTOS: TELMO MENDES E ZEROZERO.PT | DESIGN: RUI ABREU

IMPRESSÃO: PAÇOPRINT | TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

JÓJÓ

*«A presença dos adeptos
surpreendeu-me»*

Desde muito jovem definiu o futebol como o seu plano A, B e C – segundo palavras do próprio – e esse foco fez com que o sonho se tornasse mesmo realidade. No último verão, o seu percurso trouxe-o até à Capital do Móvel, e ainda que as oportunidades possam não ter surgido logo num primeiro momento, Jójó não se desviou do trabalho para garantir que estaria na sua melhor forma na hora de ser chamado.

Com a primeira metade da época quase a concluir-se – e estando nós no final do ano, uma altura de balanços – que avaliação se pode fazer?

Basicamente, esta primeira metade não correu como esperávamos, mas ainda estamos dentro dos objetivos. No início, talvez achássemos que as coisas pudessem correr de forma diferente daquilo que têm corrido, porque, olhando para a tabela, a verdade é que ainda estamos um pouco longe dos lugares cimeiros.

A falta de consistência nos resultados tem sido o principal problema desta primeira volta?

Sim. Se conseguíssemos ser mais consistentes a pontuar, com certeza estaríamos mais lá em cima, na tabela. Quem menos perde é quem ocupa os lugares cimeiros, naturalmente.

Na tua opinião, qual foi o ponto mais positivo e o ponto mais negativo desta temporada até ao momento?

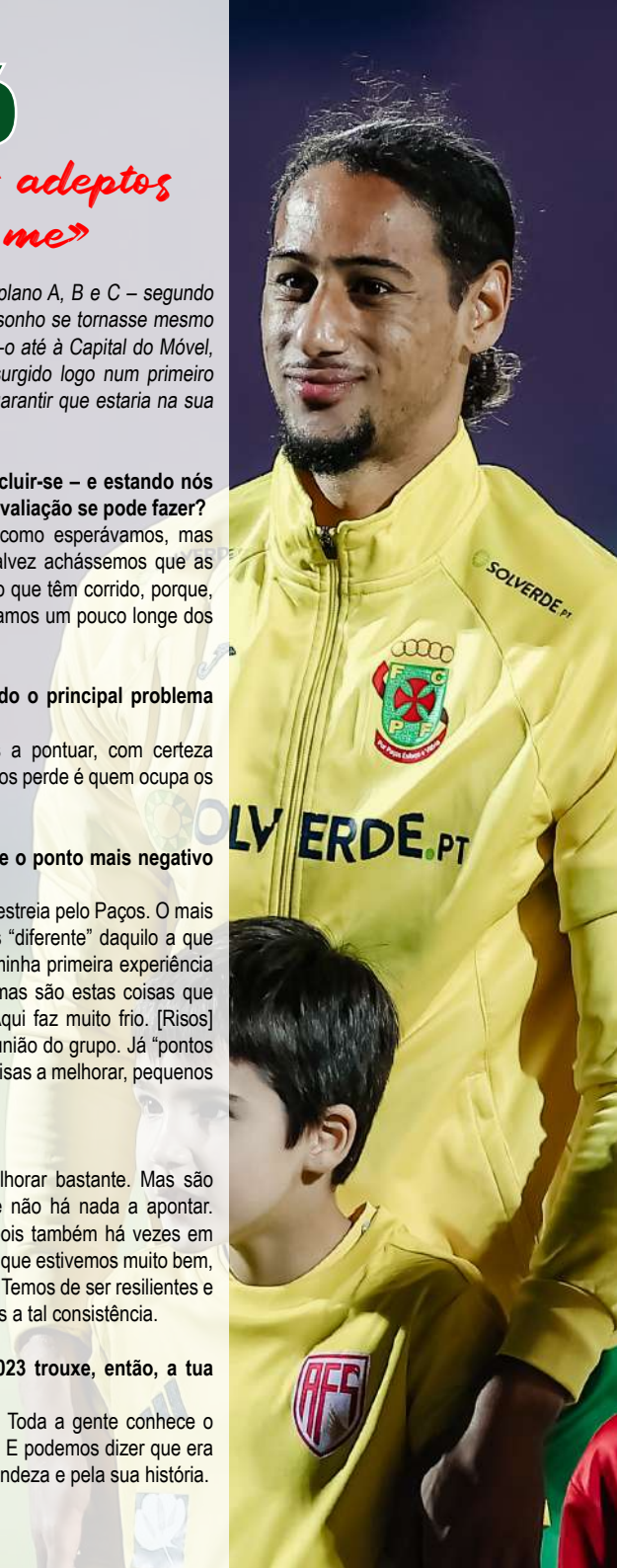
Individualmente, o ponto mais positivo foi a minha estreia pelo Paços. O mais negativo – ou melhor, o que acabou por ser mais “diferente” daquilo a que estava habituado – foi mesmo a adaptação. É a minha primeira experiência fora de Lisboa, onde passei a minha vida toda, mas são estas coisas que nos fazem crescer. Ah!, e outro ponto é o frio. Aqui faz muito frio. [Risos] Coletivamente, o ponto mais positivo é mesmo a união do grupo. Já “pontos negativos” não diria que haja – mas diria que há coisas a melhorar, pequenos detalhes que nos jogos fazem a diferença.

O que é que esperas que mude em 2024?

Mudar não, mas melhorar – ainda podemos melhorar bastante. Mas são mesmo pormenores, porque o grupo é incrível e não há nada a apontar. Somos uma família, como se costuma dizer. Depois também há vezes em que o que falta é a estrelinha, pois houve jogos em que estivemos muito bem, mas não conseguimos o resultado que queríamos. Temos de ser resilientes e fazer o nosso caminho aos poucos, para atingirmos a tal consistência.

Voltando ao que disseste há pouco, o ano 2023 trouxe, então, a tua primeira experiência fora de Lisboa.

Vi esta mudança com bons olhos desde o início. Toda a gente conhece o clube – o Paços tem boas condições, boa gente... E podemos dizer que era uma proposta irrecusável, até mesmo pela sua grandeza e pela sua história.



Em Lisboa estiveste sempre perto da tua família ou já vivias sozinho?

Estava perto da minha família, sim. Vivíamos juntos. Então, esta é efetivamente a primeira vez que estou mais afastado. Mas estamos a uma distância de três horas de autocarro, e sempre que posso vou a Lisboa. [Risos] A minha mãe também me liga todos os dias, é uma mãe-galinha, e sempre que pode vem cá.

E tem custado viver sozinho?

Custar não pode custar, porque eu sei que isto no futuro vai trazer frutos. É isso que meto na minha cabeça. As tarefas da casa também já faço todas. [Risos] Cozinha – o básico –, limpo, faço as compras – ainda que com a ajuda da minha mãe ao início... Basta ter organização e vontade e tudo se faz. Mas se pudesse não ter de fazer uma tarefa, escolhia cozinhar. Não há pratos como os da minha mãe e os da minha avó.

Focando novamente no Paços: a ideia que tinhas do clube confirmou-se quando cá chegaste? O que é que mais te surpreendeu?

Sem dúvida que se confirmou. O que mais me surpreendeu foi mesmo quando jogamos em casa: a presença dos adeptos, o apoio que eles nos dão. Diria que se sente mais o futebol aqui, comparando com o que vivia lá de onde venho. Gosto muito de jogar em casa, e se há coisa que se tem verificado é o constante apoio dos adeptos, independentemente de a equipa estar numa fase boa ou má. Eles estão em todo o lado. Mesmo nos jogos fora estão sempre presentes, seja no continente ou nas ilhas. Isso é ótimo para nós, porque os adeptos são sempre uma força extra.



Como foi a receção dos colegas?

Foi top. É sempre algo novo, não é? Acabas por ficar sempre um pouco ansioso, mas fui muito bem recebido quer pelos atletas mais novos, quer pelos atletas mais velhos e pelo staff. Neste plantel tanto temos jogadores já mais velhos, com muita experiência no futebol, como jogadores jovens, que começam a traçar o seu caminho – e devemos aproveitar essa experiência dos mais velhos para aprendermos com eles.

Mais atrás destacaste a união do grupo. Como é este grupo e como é que está neste momento?

Como nós dizemos é “um por todos e todos por um”, seja nos bons ou nos maus momentos. Afinal, é isso que faz um grupo.

Nesta temporada, ainda procuras a tua melhor versão?

Sinto que nunca temos a nossa melhor versão. Vamos construindo a nossa melhor versão pouco a pouco e sentimos que podemos dar sempre mais. Por isso é que costumo dizer que estamos em constante evolução.

Nos últimos jogos, foste opção de forma mais regular. Na tua opinião, achas que tens conseguido aproveitar bem as oportunidades?

Penso que tenho aproveitado, sim. Mesmo na altura em que não era convocado ou tinha menos minutos, nunca deixei de trabalhar, pois esse é o meu principal foco. Mesmo não estando a jogar, é importante estar sempre a trabalhar, para estarmos capazes de agarrar a oportunidade assim que ela surgir.

E o facto de haver mais oportunidades traz também mais confiança...

LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

Sim, claro. Estando a jogar, qualquer jogador se sente mais confiante, portanto agora é aproveitá-las.

Recentemente, também tiveste a tua estreia a marcar pelo Paços – um golo importante que garantiu a vitória frente ao Penafiel.

No futebol, o objetivo é marcar, mas quando se marca nem sempre se consegue explicar o momento. Sente-se. Mas claro que é sempre uma boa sensação, e o facto de o meu primeiro golo ter sido em casa tornou tudo ainda melhor. Que tenha sido o primeiro de muitos.

Como é que vives esses momentos? És daqueles que consegue absorver logo o que está a acontecer ou só quando o jogo acaba é que cai a ficha?

Muitas vezes só mesmo quando acaba. Porque estás tão focado no jogo, as coisas estão a sair-te tão bem, que nem pensas naquilo. Só quando o jogo acaba e recebes as mensagens e tens os teus colegas a dar-te os parabéns é que cai a ficha.

E a família está sempre a acompanhar tudo.

Sim, a minha família é cinco estrelas. Desde pequeno até aos dias de hoje sempre me acompanharam. São o meu porto de abrigo, a minha força.

Vamos, então, saber um pouco mais de ti e do teu percurso. Nascestes em Lisboa, mas tens também nacionalidade cabo-verdiana.

Sim, toda a minha família é de Cabo Verde, tanto da parte do meu pai como da parte da minha mãe – a minha mãe e os meus tios é que já nasceram cá. Ainda tenho alguns familiares a viver lá, mas aqueles mais próximos da parte do meu pai estão a viver em Boston, nos Estados Unidos, e da parte da minha mãe em Portugal.

Vão mantendo algumas tradições por cá?

Sim, as músicas, a comida... O meu prato favorito é a cachupa que é feita pela minha avó – e que eu ainda não aprendi a fazer igual. [Risos] Isso é muito difícil.

E o futebol com que idade surgiu?

Com sete anos. Foi quando a minha irmã nasceu e a minha mãe me deixou ir.

Sempre quiseste ser jogador de futebol ou passaram-te outras profissões pela cabeça?

Não, ser jogador de futebol foi sempre o plano A, B e C. Não tinha mais nada a passar-me pela cabeça.

Começaste no Amadora Clube Futebol.

Sim, um clube que ficava mesmo perto de minha casa, a cerca de cinco minutos a pé. Jogávamos de laranja e tínhamos o lince como símbolo. O Amadora surgiu na altura em que o Estrela da Amadora estava com alguns problemas, então apanhei ali muitos rapazes do meu bairro [Amadora] e arredores. Fiquei lá até aos dez anos e depois fui para o Benfica, onde passei a maior parte da minha formação – uns sete anos.

Que diferenças se destacaram desde logo nessa passagem do Amadora para o Benfica?

A qualidade e a estrutura, claramente. É diferente. Tínhamos de estar atentos a muitos pormenores que em equipas mais pequenas não dão tanta importância. Lá fazem mesmo de tudo para que sejas um jogador de elite, por assim dizer – desde os escalões mais baixos. Há muita exigência, sente-se o símbolo desde os mais novos aos mais velhos. Diria que se trabalha desde logo com o propósito de fazer com que o maior número de jogadores possível chegue à equipa principal. Mais recentemente, temos os exemplos do António Silva ou do João Neves – vê-se que eles sentem o clube e foram jogadores que passaram por várias etapas da formação. Também por isso é uma das melhores formações do mundo.

Houve algum momento que te tenha marcado particularmente?

Acho que o que mais me marcou foram as experiências que tivemos quando fazíamos os torneios fora e víamos outras culturas, conhecíamos mais um pouco de outros países. Sobretudo acho que é isso. Eles deram-nos a oportunidade de vermos outras realidades, não só em Portugal como no estrangeiro. No fundo, tentam dar-nos o maior número de ferramentas possível para que nos sejam úteis no futuro.

Depois do Benfica, seguiu-se o Belenenses.





Sim, fui para os Sub-17 e fiquei lá um ano e meio. Esse foi um momento complicado. Saí do Benfica, porque nessa altura estava a jogar com os mais novos e eu ambicionava jogar com os rapazes da minha idade. Essa oportunidade surgiu e eu ou continuava ou saía. Então, como nunca fui um jogador que gostasse muito de ficar parado, aceitei. Mas na altura também não correu como o desejado, tanto que de janeiro a junho tive só 45 minutos de jogo e foi dos períodos mais negros da minha formação. Acabou por ser um período em que eu não tinha muito ânimo para ir jogar – ia só mesmo porque não queria desistir do meu sonho, basicamente.

Nessas fases onde é que se vai buscar o apoio?

À minha mãe. Tudo o que eu faço é para deixá-la orgulhosa, então sempre que às vezes penso em desistir lembro-me dela, que sustentou duas crianças. Nunca nos faltou nada graças a ela. Também não poderei dizer que foi uma vida recheada de luxos, mas se ela conseguiu sustentar duas crianças, porque é que eu vou desistir só porque não jogo? Não! Então, nesses momentos mais complicados lembro-me sempre dela.

A tua mãe também te foi apoiando sempre no futebol?

Sempre. Reclamava comigo quando jogava dentro de casa, mas nunca me deixou. É o meu maior apoio. Mas já dei muito trabalho. [Risos]

Por falar em dar trabalho, conseguias conciliar bem o futebol e a escola?

Também dei muito trabalho à minha mãe na escola. [Risos] Porque, como disse, o futebol foi sempre o meu plano A e B, e até em ponto de brincadeira lhe digo que vamos acabar os dois juntos a escola. Eu fui até ao 11º ano, porque estava num curso profissional e quando saís tens de voltar depois ao 10º ano, não dá para continuares. Então, como eu treinava de manhã e tinha a escola à noite, cheguei a um ponto em que estava muito cansado. Chegava a casa às 23h/00h e depois tinha de estar no clube de manhã pelas 07h/08h. Nesta altura, estava já nos Sub-23 da B SAD.

Foi no Belenenses que fizeste a tua estreia em competições seniores – no caso, na II Divisão da AF Lisboa, prova na qual se sagraram campeões. Ainda eras Júnior.

Era Júnior de primeiro ano, sim. Para mim, foi um dos anos mais especiais – ou mesmo o mais especial – da minha carreira. Lá está, tinha vindo de um período negro e voltei a gostar do meu futebol, como se costuma dizer. Na altura, também fui muito bem recebido e a equipa era cinco estrelas. Não tenho nada a apontar. A sensação que ficou foi mesmo a de missão cumprida. Foi o primeiro passo da escalada do Belenenses e nós acabamos por ficar na história como a primeira equipa da nova era do clube.

Ou seja, foi mesmo depois daquele primeiro ano mais complicado na

100metros

formação do Belenenses que passaste para a equipa sénior?

E essa história até é engraçada, porque eu só passei para a equipa sénior por não conseguir ir aos treinos dos Juniores, na altura. É que as minhas aulas acabavam às 18h30 e os treinos eram às 16h30. Então, como os seniores treinavam à noite, eu fui para lá.

Foi um acaso, portanto.

Como costumo dizer, foi a mão de Deus. Nessa época fui jogando regularmente. Na altura, até jogava na esquerda.

Começaste logo a jogar como lateral, na formação?

Já joguei a lateral, já joguei a extremo, já joguei a central... No futebol de sete até jogava no meio-campo. Mas foi a lateral direito que me adaptei melhor.

Nessa época do título, no Belenenses, foram então sentindo que aquele era o recomeço do clube? Foi o primeiro ano depois da separação da SAD.

Era essa a principal mensagem que nos passavam. Até no balneário estava lá escrito que o Belenenses tinha de voltar ao seu lugar. E os adeptos mereciam. Nesse ano, eles foram cinco estrelas, iam sempre connosco, enchiam sempre os campos – mesmo na última divisão! Aqueles adeptos são especiais.

Em 2019/2020, acabas por ir para os Sub-23 da B SAD.

Foi uma mudança que também vi com bons olhos, porque ambicionava outros patamares. A Liga Revelação era muito falada na altura e era um bom passo para mim. Estaria a um passo de tornar um dos meus sonhos realidade, que era a estreia na Primeira Liga.

Vias a Liga Revelação como um bom desafio para ti. E confirmou-se?

Foi de adaptação. Encontrei outra qualidade, sabia que havia uma maior visibilidade, porque os jogos eram transmitidos, e foi um bom passo para dar o salto para os seniores, lá está. Os anos na B SAD foram muito importantes para a minha carreira, tanto pelo bons momentos como pelos maus. Sinto que foi quando evolui mais também.

E em 2021/2022 tens a tua estreia pela equipa principal e na Primeira Liga.

Contra o Porto, no Estádio do Dragão.

Como é que foi? Estavas à espera de ser chamado?

Sim, porque a pré-época estava a correr-me bem. Mas parece que passa todo um filme na tua cabeça até chegar àquele momento. Estás habituado a ver jogadores como o Pepe, que estão sempre lá em cima, pela televisão, e depois estás lado a lado, a marcá-los. É diferente. É mesmo uma sensação que só se tem estando lá dentro.

No ano passado já tinhas disputado a Segunda Liga. Já esperavas, em parte, as dificuldades que este campeonato costuma trazer ou este ano tem surpreendido?

Eu penso que este ano está a ser mais competitivo. No ano passado havia uma diferença do primeiro lugar para o resto e este ano não acontece, está tudo muito próximo. Podes estar em sexto como, do nada, já estás em terceiro ou segundo. Há muitos candidatos à subida este ano, e acredito que ainda vamos assistir a muitas mudanças. A Segunda Liga é dos campeonatos mais competitivos e está sempre tudo a mudar. Basta um deslize que uma outra equipa ocupa logo o teu lugar.

Que mensagem gostarias de deixar aos adeptos?

Gostaria de dizer que vamos dar tudo pelo clube e honrar sempre o símbolo.



INTERESTORE

LUÍS LEAL É O NOVO TREINADOR DA EQUIPA SÉNIOR



Na reta final da primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão, surgiram mudanças na equipa sénior do FC Paços de Ferreira Redifogo Futsal. Ricardo Canavaro deixou o comando técnico da equipa, sendo substituído por Luís Leal.

A ligação que unia o FC Paços de Ferreira Redifogo Futsal e o técnico Ricardo Canavaro chegou ao fim no dia 13 de dezembro, por mútuo acordo. Nesse sentido, o Departamento de Futsal do emblema pacense centrou as atenções na procura de um novo líder para o plantel sénior, oficializando a contratação do mister Luís Leal a 18 de dezembro.

Depois de nove temporadas ao serviço do CCD Ordem – clube onde desempenhou funções de coordenador técnico e de treinador da equipa principal (cargo assumido até novembro de 2023) –, o jovem treinador de 38 anos natural de Lousada chega agora à Capital do Móvel para um desafio “muito motivador”. “Competitivamente, é um desafio muito forte e muito exigente, e é também um desafio pessoal, pelo que vou sempre procurar dar o máximo de mim”, afirmou após a oficialização do contrato.

O projeto do futsal do FC Paços de Ferreira não é desconhecido do novo timoneiro, que foi acompanhando a evolução do mesmo desde o início: “Acompanho o projeto desde a sua criação e o crescimento é exponencial. Época a época foram subindo divisões e patamares, e esse crescimento está à vista de todos, o que tornou ainda mais aliciante aceitar este desafio”.

“Empenho, dedicação e vontade de fazer sempre mais” são características com as quais Luís Leal se identifica e definem a imagem que o técnico quer trazer para a equipa. Na sua apresentação, o novo treinador dos Castores destacou ainda a sua forte experiência nos escalões de formação, indicando que pretende também contribuir para a promoção dos jovens talentos da formação do futsal do FC Paços de Ferreira. “Quero potenciar os jovens do clube, procurar elevar o rendimento deles para uma competição superior e fazer com que todos juntos consigamos ainda mais do que aquilo que já foi feito até agora”, frisou.

O FC Paços de Ferreira Redifogo Futsal terminou a primeira fase do campeonato na nona posição com 13 pontos, e em janeiro iniciará a luta pela manutenção no segundo escalão da modalidade em Portugal. O objetivo para o novo mister está, portanto, definido: garantir a permanência “o mais rápido possível”, encarando “cada jogo como uma final”. Para isso, Luís Leal conta também com o apoio de todos os adeptos: “Peço que os Pacenses se desloquem ao pavilhão em massa, para que se crie um elã em torno da equipa e o público se assuma como mais um jogador, nesta nova fase”.

FIXPAÇOS

fixing solutions



De entre todas as dificuldades que se enfrentaram em 2023, surgiu ainda mais reforçada a certeza do quão especial consegue ser esta família. Se nas fases positivas vocês se destacaram pelo apoio efusivo à equipa, nada em contrário se poderá dizer quando aplicado aos momentos menos bons. Vocês estiveram lá sempre, e a cada desafio mais pessoas se juntavam a nós.

Assim queremos que seja também 2024 – vivido com esta força que nos levará mais longe. Que o novo ano seja sinónimo de crescimento e de esperança. Que a ambição e o compromisso saiam reforçados após soarem as doze badaladas e que os 366 dias que estão por vir testemunhem o que é ser Paços. Com todos. Juntos!

FELIZ ANO NOVO, PACENSES!

ANTEVISÃO

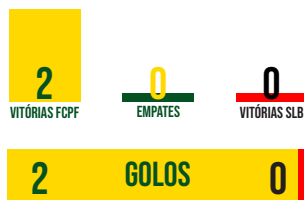


IMAGEM: SHUTTERSTOCK.COM

Na reta final de 2023, fazem-se balanços e traçam-se novos objetivos. Os Castores ainda não conseguiram a consistência desejada, oscilando entre resultados positivos e negativos, e este é, certamente, um dos pontos a reverter no novo ano. É já com esse espírito que o Paços entra hoje em campo, frente ao SL Benfica B – focado na conquista de uma vitória!

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

2 JOGOS OFICIAIS



SABIAS QUE...

Ao longo da história, FC Paços de Ferreira e SL Benfica B foram adversários apenas numa temporada – precisamente quando os Pacenses marcaram presença no segundo escalão do futebol português pela última vez. Em 2018/2019, ambos os encontros – no Estádio Capital do Móvel e no Benfica Campus – terminaram com uma vitória dos Castores por uma bola a zero. Em casa, Luiz Phellype foi o autor do golo e fora foi Júnior Pius quem fez balançar as redes encarnadas.



SOLVERDE.PT

SL BENFICA B

FUNDADO EM 28 DE FEVEREIRO 1904 | BENFICA CAMPUS - 2230 LUGARES
PRESIDENTE SAD: RUI COSTA | TREINADOR: NELSON VERÍSSIMO

As equipas B foram introduzidas na Segunda Liga na temporada 2012/2013, mas a “primeira aparição” de uma equipa B das Águias aconteceu em 1999 – e prolongou-se até 2006, ano em que foi extinta. A formação B do SL Benfica tem sido uma mais-valia para a equipa principal, tendo revelado atletas como Rúben Dias, João Félix ou Gonçalo Ramos.

3 ADVERSÁRIOS EM DESTAQUE



Emprestado pelos belgas do Lommel SK ao Benfica B, **CAUÉ DOS SANTOS** é até ao momento o melhor marcador da equipa, com quatro golos apontados. Curiosamente dois deles foram assinados no Estádio Capital do Móvel, frente ao Lank Vilaverdense.



Aos 22 anos, **GUSTAVO MARQUES** é o jogador mais utilizado pela equipa B do SL Benfica. O defesa central brasileiro tem sido uma escolha inquestionável no onze de Nelson Veríssimo. Depois de uma boa temporada no SCU Torreense, o atleta parece afirmar-se pelo SL Benfica B.



Aos 19 anos, **NUNO FÉLIX** está a ter uma época preenchida. Entre SL Benfica B, Sub-23, Youth League e Seleção de sub-20, são já 20 os jogos em que o jovem médio português participou esta temporada. Um valor a ter em conta para o futuro.

ÚLTIMO JOGO DO SL BENFICA B

Na última jornada, o SL Benfica B recebeu e dividiu pontos com o CD Tondela. Os golos apareceram só no segundo tempo, e foi a equipa da casa a abrir o marcador. À passagem do minuto 50, Pedro Santos aproveitou a assistência de João Tomé para colocar as Águias em vantagem, mas já perto do apito final, aos 90', Roberto estabeleceu o empate, impedindo o SL Benfica B de chegar à sua segunda vitória consecutiva enquanto visitado – sequência que ainda não conseguiu esta época. Fora de portas, os Encarnados têm apenas uma vitória, diante do Lank FC Vilaverdense.

FORMA ATUAL



SOLVERDE.PT



Uma viagem pelo último ano

Antes da chegada do novo ano, recordamos alguns dos momentos que mais marcaram o FC Paços de Ferreira ao longo de 2023.

FUTSAL

Se há ano que entra diretamente nas páginas douradas do futsal do FC Paços de Ferreira, esse ano é 2023. A terceira posição conquistada na primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão – ainda em dezembro de 2022 – valeu à equipa um lugar na Fase de Apuramento do Campeão, que se começou a disputar em janeiro de 2023. Ainda que não tenha conseguido a subida ao principal escalão de futsal, a imagem deixada pelo conjunto pacense nas quadras foi muito positiva e terminou num honroso sexto lugar – a melhor classificação de sempre do FC Paços de Ferreira nesta modalidade. O atleta João Sousa esteve em destaque durante este período, tendo sido o melhor marcador na Fase de Apuramento de Campeão, com 17 golos.

Também nos escalões de formação houve motivos para celebrar. As equipas de Iniciados, Juvenis e Juniores estiveram em boa forma nos Apuramentos de Campeão da Divisão de Elite de cada um dos escalões, com os Juvenis a alcançarem mesmo o terceiro lugar.

Nota ainda para a Equipa B que terminou a Fase Regular da Divisão de Honra da AF Porto 2022/2023 na terceira posição, tendo mesmo sido a primeira a garantir automaticamente a permanência e a disputa do Apuramento de Campeão.

BILHAR

Habitados a presentear os adeptos Pacenses com vários títulos, em 2023 os atletas do Bilhar do FC Paços de Ferreira não abriram exceção e acrescentaram mais alguns ao brilhante palmarés: o troféu de Campeões Nacionais de Pool Português, o troféu de vencedores da Taça de Portugal de Pool Português e o troféu de vencedores da Supertaça de Pool Português.

Além das taças conquistadas nas provas por equipas, também nas provas individuais houve “selo pacense”, com o atleta João Grilo a sagrar-se Campeão Nacional de Pool.

franciscoj.dias
mobiliário

E-SPORTS

Num ano de muitas alterações nas competições – e marcado pela falta de stock das PlayStation 5 – o plantel para as provas de Pro Clubs do FC Paços de Ferreira foi sofrendo várias alterações e cerca de 40 atletas representaram o clube. Um dos marcos mais importantes de 2023 foi a conquista da PVG, assim como o segundo lugar na Evolution Championship.

Por sua vez, o FC Paços de Ferreira DJE – equipa que resultou da parceria com a Diogo Jota eSports – esteve em todas as decisões das provas da eLiga Portugal: Taça, Campeonato e Supertaça. Ainda que não tenha conseguido vencer as duas primeiras (foi à final da primeira e disputou as fases finais da segunda), à terceira foi de vez e a Supertaça rumou mesmo à Capital do Móvel, após uma vitória por 4-2 (agregado) diante do Estoril Praia eSports 22.



FORMAÇÃO FUTEBOL

Todos os anos são anos de conquistas para a formação do FC Paços de Ferreira, já que se assiste à evolução das várias equipas e ao crescimento dos muitos atletas que passam pela Mata Real. Em 2023, esse trabalho foi notório e refletiu-se nas chamadas de jovens Castores às seleções da AF Porto ou mesmo à Seleção Nacional (como foi o caso de Mauro Couto), e aos treinos e convocatórias da equipa profissional. Nota de destaque para Vasco Sousa e Mauro Couto, que se estrearam oficialmente pela equipa principal do FC Paços de Ferreira.

A equipa Sub-18 sagrou-se campeã distrital de Juniores A da AF Porto, após uma Fase de Manutenção sem qualquer derrota. A boa prestação ao longo da época trouxe ainda outro “fruto” no final: uma vaga na II Divisão Nacional de Juniores A em 2023/2024.

Quem também gritou “Campeão!” em 2023 foram os Sub-13 – ainda que noutra contexto. Estes jovens Castores terminaram a primeira fase do campeonato no primeiro lugar, sendo os campeões da Série 1 de Juniores D da AF Porto.

Nos campeonatos nacionais, destaque ainda para as equipas Sub-15 e Sub-17, que disputaram as Fases de Manutenção e terminaram na liderança.





TRADIÇÕES DE PASSAGEM DE ANO

Na noite de amanhã, em casa ou nas ruas, famílias e amigos juntam-se para celebrar a entrada em 2024. Antes de iniciarmos a contagem decrescente, procuramos saber como é que alguns dos atletas costumam assinalar a passagem de ano.



Para mim, a noite da passagem de ano é muito semelhante à noite da véspera de Natal. Passamos sempre juntos, com a família e os amigos, e também fazemos o Amigo Secreto para descontraírmolos. Celebramos o ano de forma muito parecida com o Natal. **JOÃO CELERI**



Costumo passar sempre o Réveillon com a minha família. **JOSUÉ CHIBOZO**



Na última noite do ano, jantamos em família e temos por tradição queimar um boneco ao qual damos o nome de Año Viejo (Ano Velho). Esse boneco somos nós que o fazemos com roupas velhas e papel de jornal. [Risos] **ERICK FERIGRA**



MCOUTINHO



Na noite da passagem de ano, há sempre o hábito de ir à rua para vermos o fogo de artifício ao lado dos amigos. **MATCHOI**

Habitualmente, jantamos todos em família e depois vamos dar um passeio pelas ruas enquanto esperamos pela meia-noite. **MIGUEL**



A noite da passagem de ano é sempre ao lado da família, e mantenho a tradição de comer as 12 passas à meia-noite. A minha mãe obriga-me, basicamente. [Risos] Não troco por uvas nem nada disso, têm de ser mesmo as passas. **JÓJÓ**



As nossas passagens de ano costumam ser em casa, com um jantar especial feito em família, e à meia-noite estouramos confetis e dançamos. Dentro das nossas tradições, as cores das roupas que vestimos na noite de passagem de ano trazem significados para o que almejamos no novo ano - na nossa família, estamos sempre de branco, que significa paz.

MARCOS PAULO



Tintinhas®

PRÉMIO JOVEM DO MÊS SINDICATO DOS JOGADORES

OUTUBRO E NOVEMBRO

O médio Matchoi Djaló, do Paços de Ferreira, foi eleito o Melhor Jovem de outubro/novembro da Segunda Liga, pelo Sindicato dos Jogadores

Matchoi Djaló esteve em destaque durante este período, com um golo e uma assistência em dois dos seis jogos realizados. O jogador dos pacenses foi titular em todos os encontros, contribuindo para a série de três vitórias consecutivas da equipa da Capital do Móvel

O médio de 20 anos marcou o golo da vitória por 2-1 em casa do Torreense e assistiu no triunfo por 1-0, na receção ao Académico de Viseu.

Matchoi Djaló somou 19,37% dos votos, seguido por Pedro Carvalho (Belenenses), com 14,2% das preferências, e por Vasco Sousa (FC Porto B), que obteve 14,18% dos votos. O Melhor Jovem do mês da Liga 2 é encontrado através do valor médio das pontuações dadas pelos diários desportivos A Bola e Record no período correspondente à votação (ponderação final de 60%), das escolhas de uma Comissão Técnica nomeada pelo Sindicato, formada pelos ex-jogadores Anselmo, João Oliveira Pinto, João Paulo, José Carlos, Rebelo, Tiago Pereira e Tozé (ponderação final de 20%) e da votação online realizada em www.sjogadores.pt (ponderação final de 20%).

O prémio de Melhor Jovem de outubro/novembro da Segunda Liga será entregue brevemente a Matchoi Djaló, em data a definir.

O jovem jogador do Paços de Ferreira sucede a João Goulart, do Mafra, que venceu o troféu de agosto/setembro. Esta distinção será igualmente atribuída em mais cinco períodos, ao longo da época 2023/24: dezembro, janeiro, fevereiro, março e abril.



Joma



MAURO COUTO EXTREMO TRANSFERIDO EM DEFINITIVO PARA OS LEÕES

O Sporting CP accionou a cláusula de compra do extremo português, Mauro Couto, emprestado pelos Castores ao clube lisboeta desde o início da temporada.

Aos 18 anos, Mauro Couto transfere-se em definitivo para o Sporting CP. Quatro meses ao serviço dos leões foram o suficiente para convencer os responsáveis

leoninos a accionar a cláusula de compra incluída no acordo de cedência, estabelecido no início da temporada, entre o FC Paços de Ferreira e o Sporting CP.

Durante os últimos meses de 2023, o extremo natural de Paredes participou em sete jogos da equipa B do Sporting na Liga 3, tendo assinado três golos, e num jogo da equipa de sub-23 tendo também marcado um golo nesse encontro. Ao serviço dos Castores, Mauro vestiu a camisola por 50 vezes (entre juvenis, juniores e equipa A) e apontou 13 golos. Boa sorte, Mauro.



MAIS UM PONTO DE CONTACTO

O FC Paços de Ferreira já tem conta oficial na mais recente rede social. A Meta lançou recentemente a **Threads**, uma rede social muito parecida com o X (ou se preferires, Twitter).

Para encontrar e seguir a conta basta entrar na aplicação e procurar pelo @ do nosso clube: @fcpacosdeferreira

Relembramos que podes seguir todas as novidades do teu clube nas diversas redes sociais. O FC Paços de Ferreira está oficialmente presente no **Facebook** (@fcpf.pt), **Instagram** (@fcpacosdeferreira), **Twitter** (@fcpf), **Youtube** (@fcpf), **TikTok** (@fcpf1950) e **Linkedin** (@fcpf).

Brevemente será também apresentado o novo site do FC Paços de Ferreira.



ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL 2

14.ª JORNADA



2

18' P. Ganchas (AG)
79' Néné (GP)

AVS

Trigueira, Leo Alaba, Clayton, Correia, Zé Ricardo, Lucca, Benny (74' João Amorim), Luis Silva, Mercado (70' Diuh), Vasco Lopes (92' Sangaré) e Néné (92' Gustavo).



0

FC PAÇOS DE FERREIRA

Marafona, Jójó, Ganchas, Erick F, Antunes (70' Simão), Luiz Carlos (70' Chibozo), Gorby, Matchoi, Cipenga (82' Celeri), Welton (91' Tiago) e Rui Fonte.

FCPF SIDELINE

VÊ O QUE A LENTE DA FCPFTV
CAPTOU NESTE ENCONTRO





DEFENDE O AMARELO
19